



SISTEMATIZANDO COM O CEDECA-BA

Marcus Vinícius de Oliveira ¹

A demanda inicial, que me foi dirigida, era a de colaborar para produzir uma publicação alusiva aos dez anos do CEDECA, um Centro de Defesa de Salvador, que eu conhecia pouco, apenas na faceta pública de suas intervenções corajosas na luta pelos direitos das crianças e adolescentes. Aceitei o desafio. Afinal, no meu trabalho de orientação acadêmica, o que faço é contribuir para que os próprios sujeitos, organizem o seu pensamento e coloquem as suas idéias no papel. Somente depois, o trabalho já andando, começou a ganhar sentido e consistência o significativo “sistematização”, como uma referência para a organização de uma leitura da complexa experiência institucional que ali se desenvolvia.

Sistematização pressupõe a busca dos eventuais “sistemas”, subjacentes à prática, numa espécie de busca daquilo que, na prática rotineira, parece ser “inconsciente” para a própria instituição. Inconsciente, à medida que diluído na fragmentação dos atos e das percepções, através dos quais, cada um dos atores se implica e desenvolve sua intervenção no fazer coletivo. A urgência dos fazeres práticos no atendimento das demandas sociais que batem à porta das instituições, muitas vezes limita-lhes, temporalmente, o pensamento e a teorização sobre o seu cotidiano. A ferramenta da Análise Institucional pode então, revelar-se como útil. A pressuposição de que existe um saber institucional, derivado da totalidade da sua existência, que pode e deve ser reapropriado, individual e coletivamente, pelos agentes, guiou-nos na confiança de um bom resultado. Para isso é necessário que sejam criados dispositivos, através dos quais a instituição possa encontrar com si própria, escutar-se, interpretar-se e produzir uma versão coletiva sobre as suas produções.

Ademais, o caráter absolutamente inovador e criativo da experiência técnica que estávamos focalizando, aliada ao seu alto teor de comprometimento político explícito, fazia deste trabalho uma verdadeira oportunidade de muitas aprendizagens. Para todos, inclusive para mim que ali estava, supostamente, como uma referência de saber e orientação. O tema específico do combate à violência e à exploração sexual contra as nossas crianças e adolescentes, em seu profundo apelo ético e sua delicadeza complexa, complementava este contorno, que dava ao estreito relacionamento que passei a estabelecer com as dinâmicas dessa instituição um lugar muito especial, respeitoso e de grande significação para a minha experiência

¹ Colaborador do POMMAR/USAID – Assessoria em Processos de Sistematização de Experiências Institucionais; Psicólogo e Professor da UFBA.



profissional. No comprometimento político, que ao longo dos anos vimos estabelecendo com os movimentos sociais, esta oportunidade revelava-nos um mundo novo de atuação, onde os saberes técnicos, jurídicos, psicológicos e sociais buscam efetivamente colocar-se a serviço da realidade social do nosso País, afrontando a exclusão, o sofrimento e a humilhação a que estão submetidos muitos brasileiros, jovens, frágeis e indefesos.

Ao concluirmos o trabalho, cuja extensão certamente transcendeu em muito, a essa manifestação que se concretiza nesta publicação, constatamos com grande prazer o crescimento de todos os que estiveram envolvidos com a sua produção. Da equipe técnica, jovem, criativa e vibrante que sustenta esta prática – que sendo técnica, é, ao mesmo tempo uma verdadeira militância – até a direção desta organização, crescentemente sensibilizada para o valor e competência dos seus colaboradores, estendendo-se até os financiadores e apoiadores da instituição, como é o caso do POMMAR, que certamente pode recolher daí, o valor e a importância de ter apoiado intensivamente esta iniciativa. O prazer maior é saber que este tipo de material, dado à luz, poderá estar a serviço, inspirando novos corações e mentes, a encetarem iniciativas sociais de cunho semelhante. Não sob a forma de guia ou de modelo, mas de um relato sensível do modo pelo qual esta organização e seus técnicos organizaram este espaço de grande utilidade para a cidadania, marcado pela sensibilidade, pelo acolhimento e pelo respeito.